

# Traforismo e o Desenvolvimento da Autoconfiança

*Aplicación de los Trazos-fuerza y el Desarrollo de la Confianza en sí Mismo*

*Strong-traitism and the Development of Self-confidence*

**Leonardo Rodrigues**

## Resumo

Este artigo objetiva contribuir para o aumento da autoconfiança e da atualização da autoimagem a partir do mapeamento técnico dos trafores pessoais, embasado nos fatos existentes na história de vida pessoal. Para isso, explicita ferramentas e reflexões para a consciência interessada em identificar e mapear talentos e habilidades manifestados, geralmente utilizados sem autoconscientização. Conclui-se sobre a importância de empreender na autopesquisa e na interassistência, visando a apropriação dos traços-força pessoais para a diminuição da autoconflitividade e o desenvolvimento da pacificação íntima. **Palavras-chave:** anticonflitividade; autoconfiança; interassistencialidade; trafor; traforismo.

## Resumen

*Este artículo objetiva contribuir al aumento de la autoconfianza y de la actualización de la autoimagen a partir del mapeo técnico de los trafores personales, basado en los hechos existentes en la historia de vida personal. Para esto, explicita herramientas y reflexiones para la conciencia interesada en identificar y mapear talentos y habilidades manifestados, generalmente utilizados sin autoconciencia. Se concluye sobre la importancia de emprender en la auto-investigación y en la interasistencia, buscando la apropiación de los trazos-fuerza personales para la disminución de la autoconflitividad y el desarrollo de la pacificación íntima.*

**Palabras clave:** anticonflitividad; aplicación de los rasgos-fuerza; confianza en sí mismo; interasistencialidad; trazos-fuerza;

## Abstract

*This article aims to contribute to the increase of self-confidence and the updating of the self-image from the technical mapping of the personal strong-traits, based on the facts existing in the personal life history. To do this, it spells out tools and reflections for the conscience interested in identifying and mapping manifested talents and abilities, often used without self-awareness. It concludes on the importance of undertaking self-research and inter-assistance, aiming at the appropriation of personal traits for the reduction of self-confidence and the development of intimate pacification.*

**Keywords:** anticonflictivity; inter-assistance; self-confidence; strong-traits; strong-traitism.

## INTRODUÇÃO

**Objetivo.** O artigo visa levantar reflexões e ferramentas técnicas para o mapeamento, identificação e apropriação dos traços pessoais, visando o autodesassédio, a ampliação da interassistência e a autonomia evolutiva. Seguem mais 5 objetivos específicos relacionados à pesquisa:

1. Contribuir para a diminuição da autoconflitividade.
2. Favorecer a postura de amparador nas interrelações.
3. Qualificar a manifestação pessoal no dia a dia.
4. Trabalhar a autoestima e o autoafeto.
5. Estimular o desenvolvimento da autoconfiança.

**Metodologia.** O artigo está fundamentado nas experiências pessoais do autor, nas hetero-observações e nos mais diversos contextos vivenciados durante cursos e palestras da Conscienciologia ministrados pelo mesmo.

**Estrutura.** O artigo está estruturado em 4 seções: I. Contextualização; II. Autopesquisa; III. Casuística pessoal e IV. Traforismo.

## I. CONTEXTUALIZAÇÃO

**Conceituação.** No intuito de favorecer a compreensão dos assuntos expostos nesta pesquisa, segue o delineamento de 3 conceitos abordados, dispostos em ordem alfabética:

1. **Anticonflitividade.** A anticonflitividade é a postura da consciência mantenedora de holopense harmônico, indicativo de resolução, significação e paracompreensão quanto aos conflitos íntimos e interpessoais.
2. **Trafor.** (tra+for) - Traço-força da personalidade da conscin; componente positivo da estrutura do microuniverso consciencial que impulsiona a evolução da consciência (VIEIRA, 2010, p. 140).
3. **Traforismo.** O traforismo é a capacidade, postura ou atitude de a consciência atuar nas vivências pessoais a partir de perspectiva homeostática, calcada no uso teático dos talentos pessoais e no olhar de amparador sobre os contextos e interações conscienciais.

**Propulsores.** Os traços-força são a base propulsora e favorecedora do processo de amadurecimento consciencial. É impraticável a conscin superar as imaturidades pessoais mantendo o foco nos traços-fardo (trafares) ou traços faltantes (trafaís) presentes na manifestação pessoal.

**Recin.** As reciclagens íntimas pressupõem a vontade da consciência somada ao autoenfrentamento, a partir da assunção de novas posturas e ações práticas a serem implementadas visando a mudança para melhor. Sem desafios e ousadias evolutivas a consciência opta por permanecer estagnada.

**Dificultadores.** São inúmeros os fatores negativos intervenientes para a identificação e autoapropriação dos talentos pessoais. Dentre os mais observados podemos destacar a ausência de autorreflexão, a superficialidade na autopesquisa, a autovitimização, a baixa autocrítica e autoestima, a autodesvalorização, as influências mesológicas patológicas, o medo e a falta de atualização da autoimagem.

**Socin.** Na sociedade intrafísica ainda predominam as posturas patológicas e pessimistas concernentes ao Planeta, ainda bem mais hospital que escola. Diante desse quadro, podemos observar com frequência a influência do meio contribuindo para minar a potencialidade consciencial ainda no período da infância.

**Trafarismo.** Na fase infantil, em geral, surge ou é reforçada a postura trafarista para lidar com a realidade intrafísica. A consciência, diante das experiências vivenciadas, pode desenvolver padrões de funcionamento antievolutivos, como por exemplo: autovitimização, culpabilização dos outros ou de si própria, tornar-se revoltada e agressiva nas inter-relações ou diversas outras possibilidades de manifestação anacrônica.

**Influências.** É importante considerarmos também o impacto da própria paragenética (maturidades e imaturidades) perante a forma de lidar com as experiências intrafísicas e escolhas pessoais. *O histórico multiexistencial negativo afeta a consciência enquanto ela não recicla e amplia a teática interassistencial.*

**Mesologia.** De acordo com a maturidade desenvolvida pela consciência ao longo das vidas sucessivas, ou seja, com as conquistas íntimas sedimentadas na história autobiográfica, as influências patológicas da mesologia podem impactar em maior ou menor intensidade cada um de nós.

**Autorresponsabilização.** Assumir a responsabilidade pelos contextos negativos vivenciados é passo importante para ter a *chave do bem-estar íntimo na própria mão*. Enquanto culpabilizamos os outros, abrimos mão de poder significar e resolver os auto e heteroconflitos, nos colocando na condição de refém e, portanto, sem a possibilidade de solucioná-los. Para isso é necessário fazermos a viragem assistido-assistente o quanto antes.

**Fato.** Nos cursos, palestras e interações do dia a dia, ao propor às consciências listarem o maior número possível de trafores e trafores em poucos minutos, observei a predominância expressiva dos traços-fardo nas listagens. Este dado reflete a existência do olhar autotrafarista, indicando falta de autoamparabilidade da maioria das consciências. E você, nos próximos 3 minutos, listaria mais trafores ou trafores?

**Autotrafarismo.** A consciência trafarista aprendeu a confiar em si própria a partir das conquistas realizadas e a olhar o mundo identificando as oportunidades de crescimento íntimo e grupal. Procura fazer o melhor nos contextos do quais participa, mantendo-se tranquila e deixando rastros positivos por onde passa. Segundo VIEIRA (2014; p. 1466), “o **maior traço-força** que você possui é aquele que você sabe aplicar melhor, extraindo os máximos proveitos evolutivos de imediato.

**Questionamentos.** Como ir além das influências sociais? De que modo podemos transformar o olhar traforista em traforista? Como podemos ressignificar e compreender as vivências traumáticas?

## II. AUTOPESQUISA

**Autoamparabilidade.** Quando mantemos a manifestação traforista viramos as costas para os amparadores intra e extrafísicos. É importante nas autoavaliações pensarmos no nível de autoamparabilidade apresentado no dia a dia e se criamos ambiente pensênico favorável à presença dos amparadores na energosfera pessoal.

**Fatologia.** Outro ponto a somar em relação à patopensividade pessoal perante as experiências, é o fato das consciências passarem adiante maior quantidade de conteúdos negativos em relatos e comentários nas trocas interconscienciais, dificultando com isso a conexão sadia com os amparadores.

**Autoconhecimento.** A ausência do traforismo na manifestação da maioria das consciências indica o pouco estímulo ainda existente em investir no autoconhecimento consciencial. Eis 7 propostas e reflexões, dispostas em ordem alfabética, visando clarear tal realidade e contribuir para a autoconscientização pró-recins:

1. **Amparabilidade.** Listar no mínimo 3 trafores de determinada conscin com a qual não mantenha relação harmônica. A realidade de muitos de nós é ter dificuldade de reconhecer mesmo 1 trafor, sendo frequente haver o comentário: “essa pessoa não tem nada de bom ou nada que preste”. Você discorda completamente de alguma consciência a ponto de não conseguir mapear nenhum talento da mesma?
2. **Amparadores.** Listar pelo menos 20 amparadores intrafísicos ao longo desta existência.
3. **Aporte.** Listar no mínimo 20 aportes recebidos ao longo da vida.
4. **Gratidão.** Listar pelo menos 20 consciências pelas quais reconhece ter sido ajudado, sentindo gratidão e desejo de retribuição.
5. **Objetivos.** Listar os objetivos de vida.
6. **Propósito.** Definir o propósito desta vida intrafísica.
7. **Trafores.** Listar ao menos 15 trafores em 5 minutos. A maioria das pessoas apresenta dificuldade de reconhecer 3 talentos. Há casos de conscins incapazes de listar apenas 1 traço-força.

**Autorreflexão.** Quando maior a dificuldade de listarmos os trafores pessoais em curto espaço de tempo, maior é o olhar traforista sobre si próprio e sobre a realidade das pessoas e contextos dos quais participamos.

**Afirmação.** Com tranquilidade podemos afirmar que toda consciência possui mais de 20 trafores. A questão passa por investir na autopesquisa para identificar e se apropriar dos mesmos.

**Realidade.** Quanto mais tempo é necessário para respondermos as questões propostas, maior a dificuldade de autoapropriação dos trafores pessoais e de atuação na condição de amparador intrafísico.

**Robotização.** Nos questionamentos realizados pelo autor nas interações foi observado ser comum as pessoas nunca terem pensado sobre os objetivos de vida. Após algum tempo para pensar, em geral, respondem com o esperado socialmente: trabalhar, comprar um apartamento, criar os filhos, viajar, entre outros.

**Evolutividade.** A condição evolutiva poucas vezes é citada pela maioria dos componentes da socin, ainda robotizada e autômata, explicitando a ausência de consciencialidade e o baixo investimento na autopesquisa.

**Autoconfiança.** Avaliar o *modus operandi* pessoal e identificar as próprias habilidades e talentos através da autopesquisa favorece a homeostasia íntima e o desenvolvimento da autoconfiança.

**Holossomática.** A atenção ao holossoma é ferramenta muito útil ao mapeamento dos trafores pessoais. Nossos talentos são expressos diariamente, em geral de modo inconsciente, e temos dificuldades de enxergá-los pela falta de atenção, pela autopesquisa incipiente e de não assumirmos a condição de amparador de nós próprios.

**Detalhismo.** É condição importante aos pesquisadores dar atenção, o mais detalhada possível, ao funcionamento dos veículos do holossoma, visando identificar, dentre muitas informações, a traforometria mais cosmoviológica possível, vinculada a cada um dos veículos de manifestação. Eis 4 perguntas associadas aos veículos de manifestação, objetivando o aprofundamento da autopesquisa, dispostas em ordem lógica:

1. **Soma.** Quais as habilidades ou facilidades somáticas nas mínimas atuações do dia a dia no uso do corpo físico? Você reconhece e utiliza o melhor dos trafores vinculados ao seu soma?
2. **Energossoma.** Quais as facilidades e características energossomáticas apresentadas por você nas interrelações? As energias das consciências e dos ambientes melhoram ou pioram após o contato com as suas energias?
3. **Psicossoma.** Quais emoções são identificadas por você sendo pontos de manifestação emocional equilibrada e sadia nas atuações do dia a dia e servem de referência positiva e desassédio para as demais consciências? Sua presença tende a acalmar ou agitar os ambientes?
4. **Mentalsoma.** Quais características mentaissomáticas você já identificou sendo trafores pessoais nas atuações, posicionamentos e escolhas realizadas? Você promove reflexões ou perde oportunidades nas interações diárias?

**Mapeamento.** É interessante na autopesquisa utilizarmos o megafoco a favor de mapear, em período de tempo a ser definido, os trafores existentes relacionados a determinado veículo de mani-

festação. Por exemplo, manter o megafoco por 7, 10 ou 15 dias mapeando exclusivamente os trafores relacionados ao corpo físico.

**Investimento.** Ao manter o foco na autoavaliação frequente visando identificar os próprios traços-força, a consciência investe teaticamente na construção da postura traforista perante as experiências e contextos, contribuindo para o desenvolvimento da anticonflitividade íntima.

### III. CASUÍSTICA PESSOAL

**Teática.** Entre a identificação do trafor e apropriação do mesmo, pode haver grande distância. *Ações práticas definidas e implementadas a partir da autopesquisa*, calcada em fatos e parafatos da história de vida pessoal contribuem sensivelmente para diminuir o intervalo de tempo entre as etapas citadas.

**Autoevolução.** No meu caso, desde cedo identificava vários trafores na manifestação pessoal e sentia ter plenas condições de alcançar os objetivos de vida almejados. Por exemplo, já existia a autoconfiança, porém faltava expandir e qualificar ainda mais este traço. Hoje vejo claramente a importância da manutenção da autopesquisa e do investimento em desafios evolutivos interassistenciais para a consolidação dos trafores e desenvolvimento dos trafais.

**Tecnicidade.** A identificação dos trafores e a apropriação dos mesmos foi acontecendo ao longo dos autoinvestimentos evolutivos, através dos quais estabeleci desafios objetivos e metas específicas seguidas de ações práticas para alcançá-los.

**Acabativa.** Cada resultado conquistado contribuiu gradativamente para ampliação da autoconfiança já existente, a confirmação de vários trafores sendo pesquisados e a identificação de novos talentos.

**Trafar.** Identifiquei desde a adolescência também o traço de belicismo, demonstrado, por exemplo, na impaciência e agressividade presentes no contexto familiar. Essa condição patológica teve origem em vidas anteriores.

**Aportes.** Ao longo da infância e adolescência recebi vários aportes favorecedores do autotraforismo, sendo todos fundamentais para lidar com os traços imaturos, inclusive o da agressividade.

**Meritocracia.** O mérito de ter uma mãe (amparadora intrafísica) que sempre estimulava as potencialidades pessoais e dizia para mim e meus irmãos: *é possível conquistar tudo na vida, basta querer e investir* - contribuiu sobremaneira para o desenvolvimento da autoconfiança.

**Oportunidade.** A mudança para Salvador aos 8 anos de idade, passando a viver distante da família nuclear, possibilitou a vivência de diversos teatros evolutivos geradores de crises de crescimento.

**Autorresponsabilidade.** A vontade inata de sempre querer me melhorar somada aos aportes recebidos e ao elevado senso de responsabilidade foram fatores contributivos para o crescendo da postura traforista e de autoenfretamento.

**Interassistência.** A partir da autopesquisa, com o auxílio de conscins e consciexes, identifiquei a conexão da agressividade pessoal com o traço de insegurança. Conscins agressivas costumam ser inseguras, apresentando dificuldade de entrar em contato com as fragilidades pessoais.

**Autovitimização.** Na raiz de qualquer agressividade está presente a autovitimização. Querer que a conscin agressiva enxergue essa realidade, em geral, não é tarefa fácil.

**Gratidão.** Registro minha gratidão a cada consciência, pois foram muitos amparadores e todos contribuíram e contribuem para alavancar a autoproéxis.

**Mapeamento.** A identificação dos trafores e as autoconquistas foram e estão sendo fundamentais para mudar do holopense bélico para o interassistencial. Favoreceram o contato com as fragilidades e inseguranças e, paradoxalmente, ampliaram a segurança íntima e autoconfiança manifestadas.

**Ações.** Eis, em ordem alfabética, 10 ações práticas adotadas pelo autor, todas contributivas para o desenvolvimento da autoconfiança e do traforismo:

01. **Autopesquisa.** Listagem dos trafores e dos fatos e parafatos associados a cada um deles.
02. **Autorreflexões.** Planejamento de autorreflexões realizadas diariamente favoreceram a auto e heterocompreensibilidade e proporcionaram autodesassédio mentaissomáticos.
03. **Cursos.** Escrita de cursos teórico-práticos.
04. **Dupla.** Aplicação da técnica da dupla evolutiva.
05. **Enciclopédia.** Escrita de verbetes para a Enciclopédia da Conscienciologia.
06. **Itinerância.** Investimento na docência Conscienciológica itinerante (cursos autorais e da matriz do IIPC - Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia).
07. **Laboratórios.** Realização de experimentos nos laboratórios de autopesquisa do Campus de Pesquisas de Saquarema e do CEAEC - Centro de Altos Estudos da Conscienciologia.
08. **Metas.** Definição de metas evolutivas claras e específicas.
09. **Tenepes.** Aplicação da técnica da tenepes - tarefa energética pessoal.
10. **Voluntariado.** Assunção de funções de liderança no voluntariado conscienciológico.

**Incômodo.** É natural, ao investirmos em alguma ação prática nova, sentirmos certa insegurança, incerteza, medo ou algum desconforto. Minha orientação é: *“faça cara de paisagem e mande ver”*. Jamais desista de você ou de autoenfrentar-se. Com o tempo esses incômodos desaparecem nos novos empreendimentos e advém mais tranquilidade e pacificação para lidar com os desafios.

## IV. TRAFORISMO

**Amparabilidade.** Você, ao pensar em consciências traforistas, associa a manifestação das mesmas a acalmia e tranquilidade ou a aceleração e emocionalismo? Qual dessas opções favorece os melhores resultados proexológicos ou a interação com os amparadores extrafísicos?

**Ignorância.** A falta de autoconhecimento dos próprios traços-força contribui para o incompléxis. Nessa condição, predomina a conduta derrotista e autovitimizada perante a existência.

**Insegurança.** A insegurança para lidar com a vida pessoal pode ser manifestada pela consciência de inúmeras formas, como por exemplo: timidez, baixa autoestima, decidofobia, pusilanimidade, falta de proatividade, preocupação excessiva com a autoimagem, agressividade, medo, síndrome do bonzinho, dentre outras possibilidades.

**Autoavaliação.** Com o intuito de favorecer a reflexão e o aprofundamento, seguem listados em ordem alfabética, 9 questionamentos no intuito de avaliar a predominância traforista ou traforista na manifestação pessoal:

1. **Acalmia.** Quantas vezes você passou por imprevistos e situações inesperadas? Destas, quantas vezes entrou no emocionalismo desnecessariamente?
2. **Autoafeto.** Qual o tamanho do autoafeto e do respeito que você nutre por si mesmo? Quanto maior o autoafeto, maior a traforismo na vida pessoal.
3. **Autobiografia.** O olhar perante a história pessoal é traforista ou traforista? Você fica contando e recontando as mazelas pessoais para os outros e/ou para si próprio? Você possui alguma autovitimização? Apresenta a condição de ruminação mental traforista ou já sedimentou a positividade no holopense pessoal?
4. **Autocoerência.** Você faz comentários ou penseniza patologicamente sobre outras consciências ou consciências? Vale a reflexão por detrás do seguinte provérbio: “O peixe morre pela boca”.
5. **Autoconfiança.** Você lida com as crises existenciais de modo traforista ou traforista? Quais talentos tiraram você dos contextos difíceis?
6. **Autovalorização.** Como atingir a imperturbabilidade ou equilíbrio íntimo sem enxergar as qualidades e talentos pessoais?
7. **Lucidez.** Você valoriza as crises de crescimento vivenciadas ao longo desta existência e as oportunidades evolutivas inerentes às mesmas?
8. **Oportunidade.** Quando você relata a história pessoal, costuma *carregar nas tintas*, dramatizar, culpabilizar alguém, queixar-se de algo ou os comentários abarcam as oportunidades diante das dificuldades, as autossuperações realizadas, os aprendizados conquistados e o trabalho de desconstrução das interprises grupocármicas? Você atua mais na condição de amparador (traforismo) ou de assediador (traforismo)?
9. **Tecnicidade.** Você passa notícias negativas adiante objetivando a reflexão, aprendizado e autoconscientização pró-postura de amparador ou as compartilha sem objetivos

interassistenciais, a partir de carências emocionais?

**Traumas.** As experiências negativas vivenciadas e não elaboradas direcionam as escolhas da vida da maioria das consciências. Quando a consciência enxerga os trafores que possui, torna possível modificar a história de vida e os resultados evolutivos. Eis 11 ações ou posturas traforistas com o intuito de favorecer a ressignificação da forma de lidar com os contextos negativos, dispostas em ordem lógica:

01. **Maturidade.** Assumir a responsabilidade multiexistencial sobre todos os contextos e consciências atraídas.
02. **Hiperacuidade.** Pensar como consciex. Todas as consciências desempenham determinado papel, fazendo parte dos teatros evolutivos. Precisamos refletir: os personagens do grupocarma familiar, antes de serem pais, mães, irmãos, primos ou tios, são consciências em evolução representando tais papéis nesta vida.
03. **Multiexistencialidade.** Relativizar as experiências negativas. Ao observarmos determinado evento traumático no período de 50 vidas intrafísicas, ele pode passar a ser ponto de inflexão e reflexão sobre os contextos atraídos, os aprendizados a serem realizados e o holopense pessoal favorecedor e atrator da vivência patológica.
04. **Oportunidade.** Considerar os teatros e contextos de vida enquanto oportunidades para a autossuperação dos gargalos evolutivos. Existem 2 posturas para lidar com as vivências: de queixa ou anti-queixa.
05. **Amparador.** Colocar-se sendo amparador das consciências envolvidas nos contextos patológicos.
06. **Coerência.** Listar com tecnicidade os pontos positivos da vida pessoal a serem valorizados, possibilitando maior visão de conjunto para o pesquisador ou pesquisadora reconhecer os acertos realizados. Significa imaturidade e vitimização pautar toda a existência em único evento negativo, fixando-se nesse contexto.
07. **Consciencioterapia.** Considerar, caso seja preciso, o auxílio da Consciencioterapia para somar no processo de autossuperação de trafores e valorização dos trafores.
08. **Voliciolina.** Investir nas reciclagens íntimas e manter as ações evolutivas para não cair em autossabotagem.
09. **Amparabilidade.** Permitir ser ajudado pelas demais consciências, pois quando várias consciências trazem novo ponto de vista, questionando determinada conduta adotada por você, vale refletir sobre as opiniões alheias.
10. **Abertismo.** Estar aberto a novos olhares e ações é possibilidade de autocura. As certezas absolutas paralisam a evolução e favorecem a melancolia intrafísica (melin).
11. **Serenões.** Ter sempre em mente a seguinte premissa: *todos seremos serenões.*

**Felicidade.** Quando não vemos luz no fim do túnel significa estarmos pensando pequeno e com baixa lucidez. Qualquer dificuldade pode ser superada.

**Cientificidade.** Para mapear e se apropriar dos trafores é preciso isenção cosmoética, calcando-se em fatos e na autocriticidade, buscando evitar autoenganos e autocorrupções.

**Fatos.** É preciso listar os fatos de vida aonde determinado traço apareceu. Quanto maior for a lista, mais é possível a consciência se certificar do traço pesquisado. Eis 7 tópicos, dispostos em ordem alfabética, buscando favorecer o mapeamento dos talentos pessoais:

1. **Elogios.** Quais os elogios você recebe ou recebeu ao longo desta vida? Por trás dos elogios e reconhecimentos estão diversos talentos.
2. **Habilidades.** O que você faz com muita facilidade, ou seja, com os *pés nas costas*? As facilidades em realizar determinada atividade indicam a existência de trafores.
3. **Histórico.** Quando criança, quais brincadeiras você mais gostava? Que habilidades e facilidades estavam associadas aos divertimentos? Quais os trafores presentes nessas manifestações?
4. **Hobby.** Que atividades você gosta e tem prazer de realizar e quais trafores estão associados?
5. **Interassistência.** As pessoas te pedem ajuda para quê? Quando você é solicitado a auxiliar em determinada situação, as consciências estão atrás dos seus talentos e habilidades.
6. **Superação.** Como você saiu das crises existenciais vivenciadas? Quais talentos você utilizou para superar a condição difícil?
7. **Trabalho.** Quais os talentos associados às atividades realizadas no dia a dia ou à profissão exercida? Quais as qualidades inerentes ao conhecimento adquirido? Os profissionais, em geral, apresentam talentos em comum dentro de determinada atividade. Ex.: dentista: precisão, detalhismo, habilidade manual, paciência.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

**Evolução.** É fundamental saber para onde estamos indo e em quanto tempo queremos chegar. Listar as metas, os objetivos de vida e definir ações práticas para alcançá-los é imprescindível para o desenvolvimento da autoconfiança e do traforismo.

**Lucidez.** A zona de conforto, sempre antievolutiva, mantém a consciência estagnada e explícita falta de autopesquisa. Ter em mente os trafores e apropriar-se deles impulsiona a consciência para a autossuperação.

**Autopesquisa.** Sem o mapeamento dos trafores e o aprofundamento da autopesquisa nos fatos e parafatos vinculados a eles, inexistente a apropriação dos talentos e o desenvolvimento da anti-conflitividade íntima.

**Ousadia.** A reciclagem do holopense traforista implica em assumir desafios evolutivos mesmo sentindo insegurança, planilhá-los em crescendo de dificuldade e iniciar com as ações consideradas mais fáceis. Cada conquista alcançada contribui para aumentar a autoconfiança e o desenvolvimento da postura traforista. A falta de ousadia evolutiva poda vidas e vidas.

**Desdramatização.** O olhar traforista implica em ver oportunidades e saídas onde o traforismo enxerga apenas problemas e impossibilidades. Quem dramatiza as situações pode ter dificuldade para reconhecer os talentos pessoais. É importante manter o autodiscernimento na direção da proéxis.

**Desassediologia.** O traforismo permite identificar os potenciais das consciências e as oportunidades intrínsecas aos teatros evolutivos vivenciados. Essa postura promove o auto e o heterodesassédio.

**Megafoco.** Está nas mãos de cada um de nós definir por quanto tempo vamos manter a manifestação traforista. A organização e o investimento na autopesquisa tornam possível, em curto espaço de tempo, a identificação e a apropriação dos talentos pessoais.

**Interassistência.** O investimento em ações práticas, visando a ampliação da liderança interassistencial, é condição *sine qua non* para o desenvolvimento da autoconfiança e da postura traforista.

## REFERÊNCIAS

1. VIEIRA, Waldo; *Léxico de Ortopensatas*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014; página 1.466.
2. VIEIRA, Waldo; *Nossa Evolução*; 3ª Ed.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2010.

## BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. ANTHONY, Robert; *Os Segredos da Autoconfiança*; Rio de Janeiro, RJ; 2011.
2. VIEIRA, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; Instituto Internacional de Projeciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1994.
3. VIEIRA, Waldo (org.); *Enciclopédia da Conscienciologia*; CD-ROM; Ed. Protótipo – Avaliação das Tertúlias; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC) & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2006.
4. VIEIRA, Waldo; *Homo sapiens pacificus*; 3ª Ed. Gratuita; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC) & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2007.
5. VIEIRA, Waldo; *Manual da Dupla Evolutiva*; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1997.
6. VIEIRA, Waldo; *Manual da Proéxis*; 5ª Ed. rev.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2011.

7. VIEIRA, Waldo; *Manual da Tenepes: Tarefa Energética Pessoal*; 3ª Ed.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2011.

**Leonardo Rodrigues**, acupunturista; graduado em Psicologia e Farmácia; professor de pós-graduação; voluntário e docente do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); organizador e revisor do livro *Diário de Autocura - da Doença à Saúde Consciencial*.